

Língua e Cultura através de Histórias em Quadrinho em aulas de Língua Inglesa

Autores

Orientador

Oswaldo Succi Junior

1. Introdução

Fornecer e desenvolver a sensibilidade cultural não é algo novo nas aulas de EFL (English as a Foreign Language), ou seja, Inglês ensinado como uma língua estrangeira no Brasil. Porém, não é comum atingir esses objetivos através da utilização de histórias em quadrinhos autênticas (autênticas no sentido de que essas historinhas não são elaboradas especificamente para um propósito pedagógico). Na área de ensino de línguas, os professores estão constantemente procurando por maneiras e materiais que sejam inovadores para melhorarem suas aulas, com o propósito de torná-las mais didáticas e atrativas, proporcionando um melhor aprendizado aos alunos.

Um número crescente de pessoas que trabalha na área de Ensino de Língua Estrangeira, desenvolveu suas teorias de ensino e aplicações no campo cultural, ou seja, a cultura que está presente nas histórias em quadrinhos.

Enxergamos as histórias em quadrinhos como uma forma de expressão muito popular e com um grande apelo aos estudantes. Além disso, elas apresentam um uso da língua muito avançado (em termos de conhecimento pragmático e cultural, jogos de palavras, figuras de linguagem e piadas), e com isso expõe os alunos física e mentalmente à uma noção de mundo, o que representa um estímulo para o ensino pragmático e cultural da língua.

As histórias em quadrinhos, assim como a literatura, a música, o teatro e o cinema são expressões culturais populares que envolvem a linguagem e a língua. Uma das características típicas originais dos quadrinhos (principalmente das chamadas tirinhas, que são as histórias em quadrinhos num formato mais reduzido) é a presença da língua que carrega uma grande quantidade de aspectos culturais e mais especificamente, os significados da língua como gírias, figuras de linguagem, ditados populares etc. Além disso, as histórias em quadrinhos têm um grande apelo entre os estudantes de todas as idades.

Vários autores como Maggio (2007) e Ilieva (2005) defendem o uso das histórias em quadrinhos e das tirinhas em sala de aula, pelos motivos já mencionados previamente, e também como uma mídia onde podemos encontrar uma linguagem icônica a qual oferece uma representação cultural única, além do estímulo visual que contribui para a compreensão da leitura.

2. Objetivos

O objetivo dessa pesquisa é checar através da metodologia, que consiste na elaboração de um questionário,

se alunos e professores compreendem os aspectos culturais da língua presente nas histórias em quadrinhos e fornecer um autêntico recurso extra carregado de cultura para que professores possam utilizá-los em classe, um recurso no qual a vantagem é a combinação da linguagem através de figuras e aspectos culturais e pragmáticos da língua inglesa, assim como características de um contexto estrangeiro.

3. Desenvolvimento

A pesquisa tem como foco fornecer uma percepção cultural através da língua e tem três bases principais. Baseando-se nelas, a revisão literária deu-se através de análises críticas de artigos e livros referentes a essa área.

a. A forma das histórias em quadrinhos:

O desenho, a história em quadrinho, ou – como o renomado cartunista Will Eisner definiu – a arte seqüencial trata-se de uma forma artística que é cognitivamente amiga às noções contemporâneas de democracia individualista e liberal. Enquanto as formas tradicionais de arte possuem preocupações quanto a padrões de beleza e estética, a qual influencia as típicas noções de poder, a iconografia das histórias em quadrinhos e dos desenhos carrega a idéia de um tipo de individualismo pluralista e democrático.

A linguagem particular desse tipo de arte, consiste num grupo de elementos como imagens, onomatopéias, palavras e a seqüência de painéis. Assim como em *Quadrinho e Arte Seqüencial* de Eisner (1985), o autor fala sobre as técnicas de narrativa e de comunicação através dos quadrinhos e seus livros são escritos como uma história em quadrinhos para explicar a estrutura narrativa, formando um trabalho metalingüístico.

Há também dentro das histórias em quadrinhos, assuntos a serem tratados como, cultura popular, estigmas e *status*. Um melhor conceito articulado de estigma pode aumentar a maneira como analisamos a cultura popular. Histórias em quadrinhos foram estigmatizadas desde sua introdução nos arredores de 1930 e esse estigma afetou tanto as próprias histórias, como artistas, leitores e fãs. Um dos maiores pesares presentes na sub cultura dos livros de histórias em quadrinhos é a dificuldade de transportar o quadrinho além dos limites impostos pelo estigma associado a essa forma de cultura.

b. Linguagem, cultura e pragmática.

As ferramentas culturais no ensino, podem se manifestar no engajamento com textos como ferramentas para atividades com tópicos culturais nas aulas, e o engajamento com a cultura dentro e fora da classe, introduz a noção da ferramenta cultural.

Ainda sobre elementos culturais e competência cultural, Thanasoulas (2001, p. 1-2), afirma que ensinar uma língua estrangeira não é apenas dar estruturas sintáticas ou aprender um novo vocabulário e expressões, mas principalmente, deveria incorporar elementos culturais que são relacionados com a própria língua.

Para reforçar tal idéia, Norton (2003, 9. 2-3) que escreveu sobre um personagem chamado Archie, diz que a razão para esse estudo de histórias em quadrinho e sua relevância é o apelo das histórias do personagem Archie. O quadrinho deste personagem, é único em manter popularidade por mais de cinquenta anos, têm

vendas mensais de aproximadamente um milhão e um site próprio. E atrai pessoas de todo o mundo. Archie, é ainda um tipo de personagem que carrega muito da cultura de seu país de origem, os Estados Unidos, utilizando na sua linguagem, elementos culturais.

É importante que a dimensão cultural de ensino de línguas seja ressaltada, pois a atenção para esta dimensão cultural cresceu muito, e nas duas últimas décadas, um grande número de pessoas que trabalham com língua estrangeira ou na educação de uma segunda língua, desenvolveram suas teorias de ensino e aplicações, à luz de se ensinar cultura para uma competência intercultural.

É importante ainda, lembrar-se do que Carter (2003, p. 1-2) chamou de conceito de linguagem, que pode também ser chamada de conhecimento da língua. Em geral, o conceito de linguagem é caracterizado como um texto baseado na abordagem da língua, o qual, uma extensão natural é o trabalho no conceito crítico da língua.

Enfatizando a linguagem, não podemos deixar de lembrar os conceitos de pragmática – o estudo do uso da língua – é o centro da teoria lingüística e está conectado com importantes áreas do mesmo campo (filosofia, sociologia, literatura e etc.). a semântica lida com a relação dos signos, objetos com os quais se relacionam. Pragmática está mais preocupada com a relação que os signos têm para quem os interpreta. Pots (2004)

Há ainda, outras ferramentas de linguagem presentes nas histórias em quadrinhos, conforme citou Lucas (2005) em seu artigo, focando na ambigüidade presente na língua inglesa usada nas tirinhas de quadrinhos. Em seu estudo, ele narra uma experiência com alunos de língua estrangeira, que foram instruídos a trabalhar com duplo significado dos chamados *puns*, que são o que dão graça às tirinhas e as figuras de linguagem presentes em quadrinhos.

c. Aulas de EFL:

Na área de pedagogia e aprendizado de línguas, há uma abordagem crítica para o ensino da segunda língua na relação entre aprendizagem da língua e mudança social. Desta forma, a língua não é simplesmente significado de expressões ou comunicações, mais que isso, é a prática que constrói, e é construída pela maneira que os alunos a entendem.

Além do mais há, segundo Bell (2007, p. 1) estudos relacionado ao humor e às figuras de linguagem, relacionados ao aprendizado da segunda língua, pois as histórias em quadrinhos, são ferramenta educacionais, razões pedagógicas e exploram a língua de uma maneira criativa, uma vez que outros materiais deveriam ser introduzidos na aula que expõe o aluno, tanto fisicamente como também mentalmente, para seus próprios mundos, particularmente em aulas de segunda língua, onde o uso de material autêntico é escasso.

O uso de histórias em quadrinho já é discutido atualmente com uma ferramenta efetiva para ensinar diferentes tópicos na escola, não somente uma segunda língua, mas também em outras disciplinas como História, Geografia, Química etc. No livro Como Usar as Histórias em Quadrinhos na sala de Aula, Rama et all (2004), os quadrinhos são apresentados com este propósito.

como, quando e por quê utilizar os aspectos citados acima nesses tipos de aula. Nesta segunda parte, tratamos de manifestação cultural e estímulos; e o resultado da soma desses dois fatores. através da leitura desses autores, pretende-se analisar sua forma, linguagem utilizada, desenhos inseridos, o que é e quais são seus efeitos.

4. Resultados

Nossa metodologia consiste na aplicação de um questionário, a ser aplicado no segundo semestre de 2007, que tem como objetivo saber como um estudante da língua inglesa enxerga as histórias em quadrinhos, ou seja, seus hábitos de leitura, a frequência que eles lêem as histórias em quadrinhos, suas percepções de língua e cultura presente nesse tipo de literatura e como isso contribui para uma compreensão completa e a importância de conhecer os personagens das histórias. Esse questionário será aplicado nas classes da UNIMEP, aos alunos do curso de Letras Licenciatura em Inglês.

5. Considerações Finais

Esse projeto de pesquisa realizou a revisão de artigos e livros que lidam com o uso de histórias em quadrinhos nas aulas de EFL, com o ensino de linguagem, cultura e pragmática e a linguagem dos quadrinhos. Além de apresentar o objetivo da pesquisa que consiste em utilizar as histórias em quadrinho, assim como as tirinhas nas aulas de EFL como um meio de ensinar a língua, aspectos pragmáticos e culturais. O uso de tal material se justificava no apelo, na originalidade e na utilização das historinhas defendida por muitos autores, além de apresentar uma metodologia que nos oferece acesso à visão dos estudantes sobre o tópico tratado e suas características e efeitos.

Podemos concluir que a análise da pesquisa realizada e o material lido e pesquisado para tanto oferecem embasamento teórico para dar suporte para o uso de histórias em quadrinhos nas aulas de inglês como língua estrangeira ensinada no Brasil.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Alexandre (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo. Editora Contexto, 2004.

BELL, Nancy D., **Exploring L2 language play as an aid to SLL: A Case Study of Humour in NS- NNS Interaction**. Indiana University of Pennsylvania. Oxford University Press, 2005. Disponível em: Exploring L2 language play as an aid to SLL. Acesso em 20 de maio de 2007.

CARTER, Ronald, **Key concepts in ELT: Language awareness**. ELT Journal Volume 57/1 January 2003. Oxford University Press. Disponível em:

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo. Makron Books, 1993.

DAVIS, R.S. **Comics: A Multi-dimensional Teaching Aid in Integrated-skills Classes**. March 2006. Nagoya, Japan. Nagoya City University.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. São Paulo. Editora Fontes, 1985.

FENG, A.; BRYAM, M. **Culture and language learning: teaching, research and scholarship**. University of Durham, UK 2002.

ILIEVA. Roumiana, **A study of culture(s), cultural tool, normalization and adult EFL learning**. Canada, Jan. 2005. p. 11-32.

LAI, C. et all. The Design and Evaluation of Language Learning Materials Based on Comic Stories and Comic Strips. **Computer Society**. Department of Human System Science, Graduate School of Decision Science and Technology Tokyo Institute of Technology, 2002. Disponível em:

LOPES P. **Culture and Stigma**: Popular Culture and the case of comic books. Sociological. Forum, Vol. 21, Nº. 3, September 2006. 387-414.

LUCAS T. Language Awareness and comprehension through puns among ESL Learners. **Language Awareness**. V. 14, n. 4, 2005. Disponível em: www.multilingual-matters.net/la/014/0221/la0140221.pdf. Acesso em: 02 de julho de 2007.

MAGGIO J. Comics and Cartoons: A Democratic Art-Form. **American Political Science Association** Cambridge, n. 02, p. 237-239, 2007. Disponível em:

NORTON B.; TOOHEY K. Critical pedagogies and language learning: An Introduction. In: **Critical pedagogies and language learning**. Cambridge University Press. Cambridge. 2004. p.1-15.

_____ Bonny; VANDERHEYDEN, Karen. **Comic Book Culture and Second Language Learners**. V. 1, n. 3, p. 201-221, Ago.2003. Disponível em:

POTS, Christopher. Introduction to Pragmatics. **The New York Institute of Cognitive and Cultural Studies**. 2004. St. Petersburg State University, Week 1, July 5-9, Week 2: July 12-16. Disponível em:

THANASOULAS, Dimitrios. The Importance of Teaching Culture in The Foreign Language Classroom. **Radical Pedagogy**. CAAP, 2001. p. 20-36.

<http://eltj.oxfordjournals.org/cgi/reprint/57/1/64.pdf> . Acesso em 15 de junho de 2007.

<http://ieeexplore.ieee.org/iel5/8445/26602/01186040.pdf> . Acesso em 22 de maio de 2007.

<http://www.apsanet.org/imgtest/PSApr07Maggio.pdf> . Acesso em 02 de maio de 2007.

<http://www.hku.hk/clear/doc/UHK%20-%20CL%20Workshop.pdf> . Acesso em: 22 de junho de 2007.

<http://homepage.mac.com/cgpotts/nyi05-pragmatics/materials/potts-nyi05-pragmatics.pdf> . Acesso em: 15 de junho de 2007.